

# OS NÚMEROS DO CENSO ESCOLAR




**Benjamin Ribeiro da Silva**  
Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp)

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou, no início de abril, os dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2015. Realizado anualmente, o Censo é o principal levantamento estatístico-educacional sobre as unidades de ensino públicas e particulares do País. O trabalho faz um diagnóstico nacional da Educação Básica, e o levantamento serve de referência para a formulação de políticas públicas e execução de programas que preveem transferência de recursos públicos, como merenda e transporte escolar, distribuição de livros didáticos e o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Os números apresentados deixam a desejar, pois, na Pré-Escola, que atende a crianças de 4 e 5 anos, o número de matrículas caiu de 4,96 milhões, em 2014, para 4,91 milhões no ano passado, queda de 1%. No Ensino Médio, que atende a adolescentes de 15 a 17 anos de idade, o número de alunos se reduziu de 8,3 milhões, em 2014, para 8,07 milhões em 2015, uma queda de 2,8%. As informações mostram ainda a redução de 4,5% no número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos, que caiu de 3,59 milhões para 3,43 milhões, no mesmo período.

Os dados contrariam as afirmações do ministro Aloizio Mercadante, feitas no mês de março, durante as comemorações dos 20 anos do Conselho Nacional de Educação (CNE), segundo as quais a prioridade para 2016 é colocar todas as crianças de 4 e 5 anos na escola. Para aquela autoridade, faltam apenas 600 mil crianças para completar a meta, que são exatamente as que mais precisam, as que vivem na pobreza, nas periferias das grandes cidades, no interior do semiárido nordestino, nas pequenas comunidades da Amazônia.



Mercadante falou de outra meta fundamental: alfabetizar todas as crianças até os 8 anos de idade, pois 22% das crianças nessa faixa de idade não leem, 34% não escrevem como precisariam e 57% não dominam os princípios da matemática como esperado.

Como se vê, com os números apresentados, dificilmente serão atingidas as metas estabelecidas pelas autoridades governamentais, e o setor que se encontra em pior situação é o Ensino Médio, em que a queda de matrículas tem sido registrada pelo Ministério da Educação desde o início da década. A situação é tão preocupante que, durante a divulgação dos números do Censo, as autoridades educacionais anunciaram a formação de uma força-tarefa com governos estaduais e municipais para procurar os jovens que abandonaram a escola e tentar persuadi-los a voltar a estudar. Consta-se que, nos anos iniciais do Ensino Básico, a rede pública de ensino é incapaz de atender às matrículas e, no Ensino Médio, o excesso de disciplinas, muitas delas defasadas e fora da realidade do mercado de trabalho, torna o ensino distante da órbita dos estudantes.

Os dados do Censo Escolar retratam as dificuldades por que passa a educação brasileira, que tem ficado não nas mãos de especialistas, mas nas de políticos fora da realidade educacional. O excesso de troca de ministros e o corte constante de dotações orçamentárias contribuem tristemente para os maus resultados, agravados agora com as crises institucional, política e econômica. Esperamos melhores dias para a educação do País. ■

[benjamin@einstein24h.com.br](mailto:benjamin@einstein24h.com.br)